

RESUMO

Nas últimas duas décadas, os sistemas de assistência médica eletrônica (eHealthcare) - o termo guarda-chuva para os sistemas de TI que armazenam e compartilham dados do paciente - tornaram-se cada vez mais sofisticados. O desafio que todos os países que os utilizam enfrentam agora é como criar um sistema integrado que seja não apenas eficiente em termos de custo, mas que, também, permita que pacientes e profissionais de saúde administrem os dados de forma segura.

PALAVRAS-CHAVE

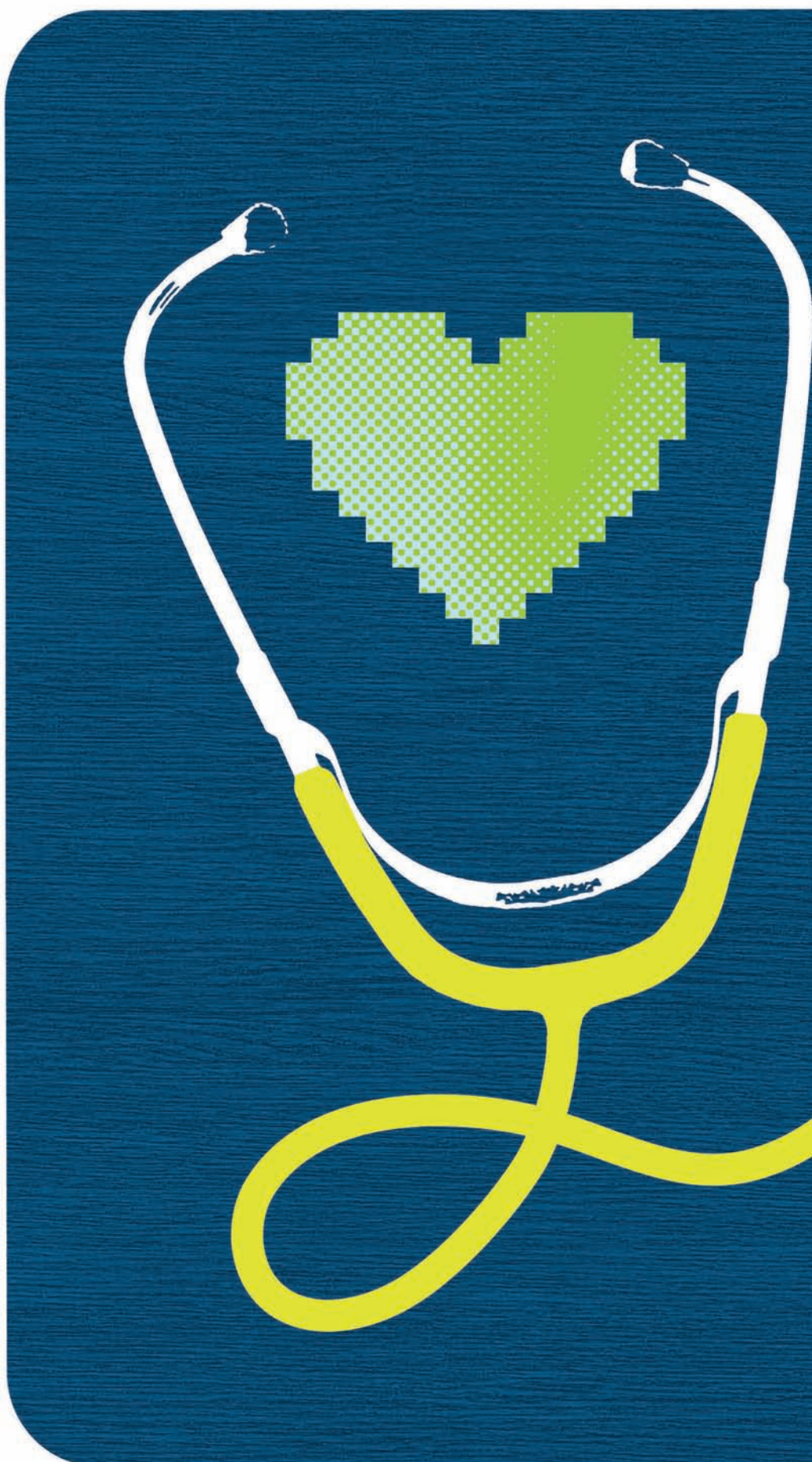
Saúde eletrônica, desenvolvimento, futuro, medicina, segurança, sistemas tecnológicos

ABSTRACT

Over the past two decades, eHealthcare systems – the umbrella term for IT systems that store and share patient data – have become increasingly sophisticated. The challenge now facing every country that uses them is how to create an integrated system that is not only cost-effective, but also enables both patients and healthcare professionals to manage data securely.

KEYWORDS

eHealthcare, development, future, medicine, security, Technological systems



SAÚDE ELETRÔNICA

POR DAVE HOWELL

Nas últimas duas décadas, os sistemas de assistência médica eletrônica (eHealthcare) - o termo guarda-chuva para os sistemas de TI que armazenam e compartilham dados do paciente - tornaram-se cada vez mais sofisticados. O desafio que todos os países que os utilizam enfrentam agora é como criar um sistema integrado que seja não apenas eficiente em termos de custo, mas que, também, permita que ambos os pacientes e profissionais de saúde administrem os dados de forma segura. O gerenciamento e monitoramento remotos de pacientes através de smartphones, por exemplo, mostra como a assistência médica virtual pode ser aplicada praticamente até mesmo nas regiões mais remotas.



» O SISTEMA DE SAÚDE SESAM-VITALE NA FRANÇA FOI UM SUCESSO

De fato, a evolução dos sistemas de Assistência Médica Eletrônica não é mais simplesmente uma questão de TI; é um imperativo social. Falando no Fórum Global de Saúde Eletrônica, David Galler, membro do Conselho da Comissão de Qualidade e Segurança em Assistência Médica da Nova Zelândia, disse: "A Saúde Eletrônica desempenhará um papel significativo no apoio, ativação e criação de soluções de assistência médica sustentáveis para o futuro".



» ALTAMENTE CONFIDENCIAL

O governo do Gabão, na África Ocidental, é um dos muitos a ter introduzido um esquema de cartão de saúde eletrônico, como parte de seu compromisso de ampliar a segurança social para cobrir todos os seus cidadãos. As pessoas podem usar os cartões para obter acesso à assistência em hospitais, farmácias e clínicas de saúde. O cartão de saúde eletrônico, portanto, ajuda a reduzir a fraude de benefícios, proporciona assistência médica às pessoas certas e garante que apenas profissionais médicos oficiais consigam acessar os dados dos pacientes.

Para garantir que esses dados permaneçam confidenciais, o sistema usa os serviços de personalização Allynis Issuance da Gemalto e um sistema de verificação de dados da identidade, enquanto o próprio cartão é feito de policarbonato, um material que oferece um elevado nível de segurança e é resistente a condições climáticas extremas.

Os requisitos do Gabão destacam o fato de que a segurança está no coração da assistência médica eletrô-

nica. "Mais do que quase qualquer outro tipo de informação, os dados do paciente são altamente confidenciais", diz Peter Langkafel, diretor da Indústria, Assistência Médica, Europa, Oriente Médio e África (Emea), na empresa fornecedora de software comercial SAP. "Portanto, a tecnologia precisa garantir que somente as pessoas com autorização possam ver esses elementos de dados que devem ver para a sua função. "A base técnica é um conceito bem pensado que define claramente as funções e os respectivos direitos de acesso".

Assim, a assistência médica eletrônica e a assistência médica móvel se desenvolveram em torno de plataformas, tais como a Mobile Clinical Assistant da Intel (integrada no dispositivo tablet C5), que oferece aos médicos o acesso baseado em hardware aos registros dos pacientes, e o terminal Sealys eHealth da Gemalto, desenvolvido especialmente para o mercado alemão. Depois, há os sistemas baseados em cartões inteligentes para Registros de Saúde Pessoais (PHRs) que oferecem aos governos uma maneira de rastrear

e implementar demandas de assistência médica. Tais sistemas estão destinados a se tornarem comuns para os cidadãos em todo o mundo, que verão os benefícios práticos sob a forma de serviços mais eficientes, entregues a um custo menor e direcionados mais precisamente às suas necessidades específicas.

» QUESTÕES DE SAÚDE MÓVEL

Isto é particularmente verdade nos países em desenvolvimento, onde os governos estão cada vez mais aderindo às tecnologias digitais: muitos países que viram os efeitos mais amplos de transformação decorrentes da adoção da telefonia móvel estão agora expandindo o uso desta plataforma para gerenciar com segurança os dados do paciente, oferecer melhor atendimento e melhorar muito a infraestrutura de seus sistemas de saúde em geral - em outras palavras, os esquemas de saúde móvel. Este esquema de tecnologia móvel para a saúde da comunidade funciona em Gana, que utiliza mensagens de telefone móvel para fornecer informações relevantes sobre a saúde para gestantes e automatiza o processo de acompanhamento de pacientes que receberam assistência pré-natal ou pós-natal.

O mesmo ocorre no ocidente, onde o uso de dispositivos móveis - principalmente os smartphones mais recentes, liderados pelo iPhone da Apple - mostra como o gerenciamento remoto da assistência ao paciente pode ser realizado. Por exemplo, em novembro de 2010, a Tieto Healthcare divulgou um novo aplicativo para iPhone chamado iMi-Mobile, que fornece aos profissionais de saúde acesso imediato a informações para assim otimizar processos, reduzir tempos de espera, garantir o fluxo de informações e tomar decisões de alta qualidade.

» A IMPORTÂNCIA DA INTEROPERABILIDADE

No relatório "Saúde Móvel para Desenvolvimento", da Fundação das Nações Unidas, Patricia Mechael, Consultora de Telemedicina e Saúde Móvel do Projeto Millenium Villages, do Earth Institute na Universidade de Columbia, escreve: "Com a saúde eletrônica e a saúde móvel, recomenda-se uma abordagem ecossistêmica. Muitos dos aplicativos básicos e dispositivos existem e estão em uso, mas, agora, precisamos fazê-los se comunicar uns com os outros de uma forma que traga benefícios estratégicos".

A interoperabilidade é claramente um grande obstáculo. Peter Langkafel, da SAP, afirma: "Existem três barreiras principais, começando com as preocupações sobre a segurança dos dados e direitos individuais dos dados.

"A segunda é a transparência. Nem todo mundo está interessado em ser transparente, já que todos os possíveis erros e efeitos financeiros seriam transparentes também. Embora esta seja uma enorme mudança em termos de melhoria da qualidade e aumento da eficiência, alguns participantes vêem isso mais como uma ameaça.

"A terceira barreira é a padronização. Os médicos não gostam de ser 'padronizados' - a sua percepção da função é que eles são mais parecidos com um artista, e não um proprietário do conteúdo de uma parte específica do processo. Mas a padronização pode significar se livrar do caos e ter ainda mais liberdade e tempo para os pacientes, já que o tempo e a energia não são desperdiçados em tarefas desnecessárias".

SOBRE O AUTOR

Dave Howell é consultor para pequenas empresas e escreve sobre tecnologia e informática há mais de 15 anos.

